



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

Centro de Ciências da Educação

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA**



LILIEUDI NORMA AZEVEDO

**USO DE FERRAMENTAS GOOGLE PARA BUSCA DE
INFORMAÇÃO POR ESTUDANTES DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

Florianópolis, 2008.

LILIEUDI NORMA AZEVEDO

**USO DE FERRAMENTAS GOOGLE PARA BUSCA DE
INFORMAÇÃO POR ESTUDANTES DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof. Clovis Montenegro de Lima

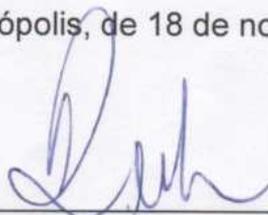
Florianópolis, 2008.

Acadêmica: Liliéudi Norma Azevedo

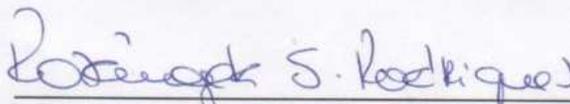
Título: Uso de ferramentas Google para busca da informação por estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 9,0.

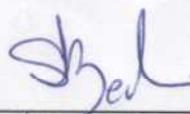
Florianópolis, de 18 de novembro de 2008.



Profº Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, Doutor, UFSC
Orientador



Profª Rosângela Schwarz Rodrigues, Doutora, UFSC



Profª Sonali Paula Molin Bedin, Mestre, UFSC

AGRADECIMENTOS

A Deus, sem Ele nada se faz;

À UFSC pela oportunidade de estudo e infra-estrutura;

Ao professor Clóvis pela orientação que contribuiu com boas idéias e reflexões;

Aos professores da Banca pela presença;

Aos professores do curso e demais servidores;

A todos os colegas de curso, em especial, a Suzete Weiss pela amizade e seriedade que demonstrou nos trabalhos em equipe;

A todos os familiares;

A Rogério Porto, pelo companheirismo e amor;

A todos que de alguma forma ajudaram-me na realização deste trabalho.

Azevedo, Liliéudi Norma. **Uso de ferramentas Google para busca da informação por estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.** – SC. 2008. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Resumo

Este estudo tem como objetivo conhecer o uso das ferramentas do Google para busca de informação por estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Fez-se uma revisão bibliográfica sobre assuntos pertinentes, particularmente o uso das tecnologias da informação e comunicação para a busca de informações. Apresenta-se o método aplicado na pesquisa, com entrevistas estruturadas em amostra para coleta de dados. Descrevem-se os dados coletados sobre o uso das ferramentas do Google no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos pelos estudantes de Biblioteconomia da UFSC. Este estudo pretende mostrar os principais locais de acesso a Internet, bem como o tempo de uso e navegação na mesma, quais as principais fontes consultadas na Web, entre outras variáveis. Conclui mostrando o expressivo uso da pesquisa Web do Google nas atividades acadêmicas por estudantes de Biblioteconomia.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação – Fontes de Informação – Internet – Google.

Azevedo, Liliéudi Norma. **Use of Google tools for information search for information by students of the course of Librarianship at the Federal University of Santa Catarina – SC.** 2008. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Abstract

This study aims to understand the use of Google tools to search for information by students in the course of studies in Librarianship, Federal University of Santa Catarina. It is a literature review on relevant issues, particularly the use of information and communication technologies for searching for information. Shows the method applied in research with structured interviews in a sample for data collection. This is the data collected on the use of Google tools in the development of academic work by students of the librarianship UFSC. This study aims to show the main points of access to Internet, and the time of use and navigation in it, which the main sources consulted on the Web, among other variables. Concludes showing expressive use of Web search Google in academic activities by students of librarianship.

Keywords: Information and Communication Technology - Information Sources - Internet - Google.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantidade de respondentes do sexo feminino e masculino-----	33
Gráfico 2: Faixa etária dos estudantes abordados-----	34
Gráfico 3: Semestre e/ou ano cursado pelo estudante -----	34
Gráfico 4: Locais de acesso ao computador/Internet -----	35
Gráfico 5: Freqüência de uso do computador/Internet -----	35
Gráfico 6: Tempo de navegação na internet -----	36
Gráfico 7: Principal meio de acesso a fontes de informação -----	37
Gráfico 8: Freqüência a Biblioteca Universitária e seus serviços -----	37
Gráfico 9: Freqüência de leitura de jornais diários na internet -----	40
Gráfico 10: Conhecimentos sobre as ferramentas do Google -----	40
Gráfico 11: Uso da Pesquisa Web Google na realização de trabalhos acadêmicos--	43
Gráfico 12: Qualidade das informações obtidas pela pesquisa na Web do Google---	44
Gráfico13: Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos exclusivamente com informações obtidas pela pesquisa na Web do Google-----	45
Gráfico 14 Outros meios e fontes de informação usada para desenvolver trabalhos acadêmicos-----	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação da freqüência a BU com a ano/fase -----	38
Tabela 2: Relação do período de curso com a principal fonte de informação-----	39
Tabela 3: Freqüência de uso das ferramentas do Google -----	41
Tabela 4: Relação do período de curso com a freqüência a pesquisa <i>Web Google</i> para desenvolver trabalhos acadêmicos-----	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Tecnologias de informação comunicação.....	11
2.2 As novas formas do saber e a Cibercultura.....	13
2.3 Fontes de informação.....	18
2.3.1 Fontes primárias.....	18
2.3.2 Fontes secundárias.....	19
2.3.3 Fontes terciárias.....	20
2.4 Fontes de informação na internet.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1 Trabalho de campo.....	28
3.2 Amostra.....	28
3.3 Coletas de dados.....	29
3.4 Descrição das categorias.....	29
4 RESULTADOS: descrição e análise dos dados.....	33
4.1 Caracterização do estudante.....	33
4.2 Internet e acesso a fontes de informação.....	35
4.3 Ferramentas Google.....	40
5 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE.....	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de uma breve investigação sobre o uso de ferramentas *Google* – o mais popular motor de busca de informação na Internet - para busca de informação por estudantes de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Ele quer mostrar como a Internet e a cibercultura a ela vinculada estão mudando o uso de fontes de informação no meio acadêmico. Deste modo espera-se instigar novas pesquisas e discussões sobre tão relevante e emergente assunto.

O objetivo deste trabalho é investigar a busca de informação por estudantes de Biblioteconomia para realização de trabalhos acadêmicos, particularmente o uso das ferramentas do *Google*. Quer-se verificar o uso e o conhecimento destas ferramentas do *Google* por esses estudantes, analisando suas preferências, assim como as formas de acesso ao computador e a Internet.

Uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil em 2007 revela o avanço do uso do computador, acesso a Internet e o aumento de internautas no Brasil.

Os dados mostram que o número de internautas também cresceu seis pontos percentuais em relação a 2006, chegando a 34% em 2007 e que, pela primeira vez desde que o levantamento vem sendo realizado, mais da metade da população consultada já teve acesso ao computador (SANTOS, 2007, p.35).

Ao mesmo tempo a capacidade de armazenamento de informações na Web cresce exponencialmente:

Segundo estimativas (para 2007), haveria por volta de 60 milhões de servidores, com mais de 11,5 bilhões de páginas indexadas. As não indexadas (web invisível) chegariam a 400 e 500 vezes a mais, impondo um crescimento de 60 mil por cento em 10 anos (DEMO, 2008, p. 01).

A prática de busca de informações através da Internet está se tornando comum na vida das pessoas. De acordo com o IBGE (2005, p. 01),

na população dos estudantes usuários da Internet, a proporção dos que a utilizaram para educação e aprendizado foi destacadamente a mais elevada (90,2%), vindo depois, mais distanciadas, as dos que a acessaram para comunicação com outras pessoas (69,7%) e atividades de lazer (65,5%). A proporção dos estudantes que a

acessaram para a leitura de jornais e revistas alcançou 40,7% e as referentes às demais finalidades ficaram abaixo de 20%.

Percebe-se o reflexo dessas mudanças na vida acadêmica dos estudantes brasileiros, quando o computador e a Internet se tornam instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades relacionadas à graduação. Estes fenômenos ocorrem devido a facilidade e a rapidez com que se obtêm informações de diversos tipos por meio da Internet e de seus serviços.

Na sociedade da informação o simples clicar no *mouse* torna-se um gesto de grande alcance, que possibilita ao usuário da Internet liberdade de buscar e escolher o que ler, ver e ouvir, além de poder interagir com outros usuários, compartilhando documentos ou mensagens.

Considerando o grande impacto das tecnologias da informação e comunicação no processo de aprendizagem, torna-se importante investigar seus reflexos nos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina no momento de recuperação da informação para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como produzir conhecimento sobre a forma de busca de informação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É realizado um estudo na literatura de alguns dos conceitos que norteiam o atual contexto informacional, no qual a forma de aprendizagem e busca de informações sofreram e sofrem mudanças significativas em função das inovações das tecnologias de informação e comunicação. A seguir serão tratados os tópicos: Tecnologias de informação e comunicação, Novas formas do saber e a Cibercultura, Fontes de informação e Fontes de informação na Internet.

2.1 Tecnologias de informação e comunicação

O crescente surgimento de novas tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's traz efeitos irreversíveis no modo de vida das pessoas em seus diversos aspectos, seja ele lazer, social, profissional, intelectual ou educacional. É indiscutível a influência e mudanças provocadas pelas inovações tecnológicas que condicionam a forma de vida da sociedade. Para Levy (1999, p.25), "dizer que as técnicas condicionam, significa dizer que abre algumas possibilidades, que algumas opções culturais ou sociais não poderiam ser pensadas a sério sem sua presença".

Para Dyson (1998, p.20), "o maior impacto estrutural da *net* é a descentralização: coisas e pessoas não dependem mais de um centro para se conectarem". É a facilidade na busca, recuperação e comunicação de informações de todos os gêneros em questões de segundo sem a necessidade de mover-se de lugar, bastando apenas alguns cliques.

As novas tecnologias de informação e comunicação potencializam a formação de redes sociais descentralizadas. As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização social, em virtude da sua flexibilidade e adaptabilidade, características essenciais para sobreviver e prosperar no ambiente em rápida mutação, como parece evidente nas sociedades atuais (CASTELLS, 2001, apud LIMA; SANTINI, 2008, p. 02)

O fato é que juntamente com o avanço destas tecnologias "o campo de informação se ampliou cada vez mais, intensificando e integrando dimensões novas" (WOLTON, 2007, p 92).

Conforme as palavras de Wolton (2007, p. 88),

as novas técnicas satisfazem a necessidade em agir. E é esta capacidade de interação que caracterizam os indivíduos da sociedade moderna, encontra aí um terreno a mais valorizando o que concerne ao saber, à documentação e ao conhecimento. [...]

Alguns autores teorizam que as tecnologias de informação e comunicação quebram com antigos paradigmas de aprendizagem, segundo eles, as Tecnologias favorecem um aprendizado autônomo onde o próprio homem estabelece suas condições de aprender e criar.

Neste contexto, as novas dinâmicas coletivas parecem surgir do compartilhamento de informações, substituindo o modo de transmissão unidirecional por relações em rede. São muitos os processos de incremento das produções coletivas e de questionamento dos antigos modos de mediação e de oferta de informação, a partir do uso cada vez mais freqüente de ferramentas de busca e compartilhamento no mundo digital. Cabe destacar plataformas de produção colaborativa aberta, como a Wikipédia, que fomentam a criação e a edição coletiva dos conteúdos. (LIMA; SANTINI, 2008, p.15)

A produção criativa do saber é indubitavelmente estimulada pelas inovações das TIC's nos tempos atuais. Segundo Lima e Santini (2008, p.16) "O desenvolvimento de *software* livre cria espaços comuns para comunicação e produção colaborativa entre pessoas de culturas e origens diferentes".

No atual contexto tecnológico a informação ou conteúdo localizado no ambiente virtual, que são manipulados dentro de um processo cíclico, representam o insumo primordial dentro dessa esfera dinâmica. De acordo com Lima e Santini (2008, p. 07) "nas formas atuais de produção a informação e a comunicação são as verdadeiras mercadorias produzidas; e a rede, em si, é o lugar tanto da produção quanto da circulação de produtos".

As TIC's tornam o mundo aberto acessível para todos e uma chance para cada um com acesso às bases de dados e outras fontes de informação, ou ainda, o grande mundo dos serviços documentais. Possibilita acessar, decidir, escolher e fazer a suas próprias informações e construção de conhecimento.

Três palavras são essenciais para compreender o sucesso das novas tecnologias: autonomia, domínio e velocidade. [...] A adversidade do

tempo é vencida do tempo é vencida, sem a necessidade da presença do outro. E pode-se assim navegar ao infinito com habilidade extrema. Pela sua abundância, os sistemas de informação relembram um pouco os hiper-mercados, é o grande consumo de informação e de comunicação. (WOLTON, 2007, p. 86).

As TIC's interferem substancialmente na formas como as pessoas buscam informações e as comunicam. Por meio destas técnicas a informação tornou-se descentralizada, ou seja, não se concentra apenas em um único local, mas expande-se pelas redes e conexões na internet, e em paralelo crescem em volumes exorbitantes. Surgem, as atividades em rede, publicação instantânea, a comunicação simultânea e coletiva. As TIC's potencializam outras formas de relação das pessoas e trazem novas formas de busca e recuperação da informação.

Nesse cenário é crescente o número de pessoas que usam a Internet como uma das principais fontes de informação. Assim, o Google, com todos os seus recursos e ferramentas disponíveis, tem grande participação nas buscas de informação realizadas na Internet, sendo considerado o maior e mais usado motor de busca de informação na Internet.

2.2 Novas formas do saber e a Cibercultura

A Cibercultura reúne três princípios: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. A idéia impulsionadora da Cibercultura é a interconexão. (LEVY, 1999, p. 127).

A cibercultura encarna a forma horizontal, simultânea, puramente espacial, da transmissão. Só encadeia no tempo por acréscimo. Sua principal operação é a de conectar no espaço, de construir e de estender os rizomas do sentido.

Eis o ciberespaço, a pululação de suas comunidades, a ramificação entrelaçada de suas obras, como se toda a memória dos homens se desdobrasse no instante: um imenso ato de inteligência coletiva sincrônica, convergindo para o presente, clarão silencioso, divergente, explodindo com uma ramificação de neurônios. (LEVY, 1999, p. 249-250)

Em seguida, da interconexão, desmembram-se as comunidades virtuais construídas sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das

proximidades geográficas e das filiações institucionais. Segundo o mesmo autor a Cibercultura:

mantém a universalidade ao mesmo tempo em que dissolve a totalidade. Corresponde ao momento em que a nossa espécie, pela globalização econômica, pelo adensamento das redes de comunicação e de transporte, tende a formar uma única comunidade mundial, ainda que essa comunidade seja – e quanto! – desigual e conflitante. [...] conectadas ao universo, as comunidades virtuais dissolvem constantemente suas micro totalidades dinâmicas, emergentes, imersas, derivando entre as correntes turbilhonantes do novo dilúvio (LEVY, 1999, p. 249)

Um grupo de pessoas que se interconectam com o intuito de aproximar-se do ideal do coletivo inteligente, mais imaginativo, rápido, de aprender e criar sem uma gerencia, nisto se resume o terceiro principio da Cibercultura. Segundo Blattmann e Fragoso, (2003, p. 100) “Ao conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores desenvolvidos juntamente com o crescimento do ciberespaço dá-se o nome de cibercultura.”.

Desse cenário de interconexão, advém o chamado Ciberespaço, que nada mais é do que o ambiente onde se retrata a Cibercultura.

A palavra “Ciberespaço” foi inventada em 1984 por William Gibson em seu romance de ficção científica Neuromante. No livro esse termo designa o universo das redes digitais, descrito como campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultura.” [...] o termo foi imediatamente retomado pelos usuários e criadores de redes digitais. (LEVY, 1999, p.92)

A relação do ciberespaço com a educação e o aprendizado consiste nas mudanças ocorridas na forma do saber contemporâneo. Em relação a isso, constata-se à velocidade de surgimento e de inovação dos saberes. A maioria das competências adquirida por uma pessoa na sua formação profissional já está obsoleta no final da sua carreira. Outro fato importante, é que hoje desenvolver atividades produtivas ou educacionais quer dizer, aprender sempre e continuamente, transmitir e produzir conhecimento. Nesse contexto:

o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de

todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, tele-presença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modalização de fenômenos complexos). (LEVY, 1999, p. 157)

Segundo Levy (1999, p 161) “a emergência do Ciberespaço não significa de forma alguma que “tudo” pode enfim ser acessado, mas antes que o TODO está definitivamente fora de alcance”. A partir desses pressupostos o autor sugere posturas diferenciadas, onde priorize novos moldes de espaço de conhecimento:

Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares, em pirâmides estruturadas em “níveis”, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes “superiores”, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva. (LEVY, 1999, p. 158).

Os recursos proporcionados por este ambiente de inteligência coletiva, aspectos tecnológicos e sociais e o volume de informações favorecem estas mudanças. Sendo assim, o ciberespaço, com as tecnologias de informação e comunicação, favorece novas formas de acesso à informação: navegação por hipertextos, recuperação de informações por mecanismos de pesquisas; novos estilos de raciocínio e de conhecimento, por meio da simulação de experiências. E ainda, os recursos do ciberespaço possibilitam o compartilhamento dessas informações e experiências com milhares de pessoas por meio de programas disponíveis na rede. Isto aumenta o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos.

Cada vez mais pessoas vêm interagindo neste ambiente virtual, outras formas de trabalho e produção de conhecimento surgem. A Cibercultura está presente na produção intelectual das pessoas, principalmente nos ambientes educacionais, onde o Ciberespaço, dos dispositivos mais simples aos mais complexos, tem exercido forte impacto tornando-se parte fundamental nas atividades informacionais nesses meios.

O vertiginoso desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicações tem sido um poderoso instrumento para a rotinização,

reorganização e automatização do trabalho intelectual. O fenômeno tecnológico tem operado como liberador de energia cognitiva, que será necessariamente aplicada na área de conhecimento de cada ser humano, não importa seu nível de educação. (MIRANDA, 2000, p. 79)

O crescimento do Ciberespaço não determina o desenvolvimento da inteligência coletiva, mas cria um ambiente propício para isso. Os espaços virtuais e as tecnologias proporcionam o processo de aprendizagem e cognição do homem. Em seus diversos recursos visuais, audiovisuais, animação e textuais, o ambiente virtual favorece modos mais flexíveis de aprendizagem estimulando senso crítico, interpretação, análise, a autonomia e autoria.

Segundo palavras de Demo, (2008, p. 03).

Como a interpretação é livre e principalmente supõe reinterpretação infinita, por razão hermenêutica, todo autor é, em certo sentido, desconstruído no leitor que se mantém soberano, mesmo que possa ser irresponsável. Esta condição se aguçou na Internet: o que se põe na Internet, como regra, é usado livremente, resultando em produtos que vão desde o plágio puro e simples, até os mais variados tipos de remix, incluindo quase cópia e textos de qualidade reconhecida como os da wikipédia.

O resultado dessas práticas é o aprimoramento cada vez maior da condição de simples leitor ou ouvinte para a condição de autor e cooperante da produção cognitiva e do saber coletivo. Em ambientes como o *Wiki e Blogs*, o usuário participa da construção do saber, conhecido com a autoria coletiva, como também é instigado no seu senso crítico e de opinião. Demo (2008, p.5) coloca que:

Em plataformas como o blog, realça-se a autoria individual como iniciativa de todo internauta comprometido com sua autoria pessoal; no entanto, seus textos, ao serem divulgados eletronicamente, tornam-se, de certa maneira, públicos, ser comentados/criticados/valorizados/descartados, o que empurra a autoria para patamares mais bem marcados pela arte de bem argumentar. A transparência e interatividade natural dos ambientes recomendam argumentar bem. Em plataformas como a wiki, o trabalho coletivo facilmente instaura a ética da autoridade do argumento, não do argumento de autoridade, de certo modo obrigando todos a aprenderem de todos.

Nas ferramentas como os *Blogs e Wiki*, os usuários têm a liberdade de expor seus pensamentos, opiniões, críticas, experiências, pesquisas. De forma rápida toda sua produção textual ou levantamentos de outros textos podem ser

analisados, lidos e conhecidos por milhões de pessoas. E essas pessoas, que também são produtoras de textos, têm a liberdade de expressar opiniões a respeito do que lêem na *Web*.

Esse processo acontece o tempo todo no mundo virtual. Trocas de informação, de dados, de experiências e conteúdos. O crescimento dessa rede é em velocidade assustadora.

conforme o Technorati, site que monitora os *weblogs* no mundo, em março de 2007, havia 72 milhões de *weblogs* na Internet, sendo que diariamente são criados em média 120 mil. O número demonstra o crescimento da Blogosfera já que, segundo o site, em março de 2005, eram 8 milhões de páginas (SILVA, 2008, p. 15).

Os softwares sociais estruturaram o atual modelo de socialização da informação no Ciberespaço, o que tornou possíveis ambientes virtuais como o *Wikis*, *Blogs*, *Orkut*, que possibilitam a interatividade entre os usuários da Internet e diferentes formas de aprendizado. Nessas plataformas, inúmeros usuários e suas comunidades reúnem interesses comuns e trocam informações diversas.

A construção colaborativa na rede ou mesmo trabalho colaborativo, onde o usuário é inserido gradativamente na função participativa de disponibilizar dados em *softwares* e *sites* na *web*, vem determinar um novo conceito para esta prática conhecida como *Web 2.0* (ZAGO, 2007. p. 03).

Pode-se dizer que essa dinâmica é a razão do crescente número de indivíduos no Ciberespaço. Por meio da sinergia existente nesses ambientes, o processo de comunicação e trocas informacionais é intenso e constante. O fluxo de informação também acontece em ritmo exorbitante. Segundo Costa, (1995, p. 8), “o indivíduo que tem oportunidade de ter acesso aos recursos das novas tecnologias de informação na sua formação tem maiores chances de que essa formação seja mais bem realizada”, ou seja, os ambientes virtuais agem com impulsores do novo molde de aprender e se comunicar.

2.3 Fontes de informação

As fontes de informação formais, caracterizadas como literatura especializada, são classificadas em: primárias, secundárias e terciárias.

2.3.1 Fontes primárias

Para Campos e Campelo (1998, p. 16) “fontes primárias são aquelas que contêm informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou idéias já conhecidas”. Segundo as autoras, constituem fontes primárias: artigos de periódicos, relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, patentes e normas técnicas.

Fontes primárias podem ser: congressos e conferências, legislação, projetos de pesquisa em andamento, traduções. (CUNHA, 2001). Os recursos primários correspondem a “literatura primária” e são:

aqueles que se apresentam e são disseminados exatamente na forma com que são produzidos por seus autores. Como exemplos devem ser destacados os periódicos científicos, os anais de conferência, as monografias e os relatórios técnicos. Podemos fazer uma analogia com o conceito de “literatura de”, adotado em Ciência da Informação, relativo à produção científica de determinada área, ou mesmo de “fonte primária”, na História. (PINHEIRO, 1999, p.02).

Em geral as fontes primárias trazem informações completas a fim de aprofundar o conhecimento sobre um assunto ou remetem a informações seguras sobre o mesmo problema pesquisado.

Cada vez mais as diversas fontes são disponibilizadas no formato digital na rede de computadores. Entre os exemplos está o Portal de Periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), que disponibiliza para os pesquisadores das universidades brasileiras; por exemplo, em agosto de 2004, o acesso facilitado para mais de 8.000 títulos de periódicos científico-tecnológicos on-line na íntegra nas diversas áreas do conhecimento. (PINTO et al, 2008 p.145)

É válido ressaltar que esses tipos de documentos são localizados também por meio da Internet no uso de buscadores, como o Google. As bibliotecas eletrônicas ou digitais são exemplos de fontes de documentos primários. No

Brasil temos o exemplo do Projeto SCIELO, gerenciado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP, cujo endereço para acesso é <http://www.scielo.br>.

2.3.2 Fontes secundárias

As fontes secundárias são consultadas antes das primárias, pois devido ao seu arranjo facilitam o início da pesquisa como um caminho mais rápido e objetivo para o tema desejado.

Segundo Pinheiro (1999, p. 03), os recursos e serviços secundários são:

os de indexação e resumo, [...] as fontes secundárias são “interpretações e avaliações de fontes primárias” [...]. Fazem parte das publicações secundárias as bibliografias, os dicionários e enciclopédias, os manuais, as publicações ou periódicos de indexação e resumos, artigos de revisão, catálogos etc.

Para Campos e Campelo (1988, p. 16), “as fontes secundárias têm a função de facilitar o uso do conhecimento disperso nas primárias. [...] Apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido”. As autoras consideram como fontes secundárias, enciclopédias, dicionário, manuais, tabelas, revisões de literatura, tratados, livros-textos, monografias, anuários.

Entretanto, segundo Cunha (2001), fontes secundárias podem ser bases de dados, banco de dados, bibliografias e índices, biografias, catálogos de bibliotecas, centros de pesquisa, e laboratórios, [...], filmes e vídeos, fontes históricas, [...], Internet, museus, arquivos e coleções científicas, tabelas.

Na Internet, é possível localizar estes tipos de materiais em diversas fontes, como em portais governamentais, onde localizamos dados estatísticos, exemplo deste é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Entre outros exemplos semelhante existentes na internet, podemos citar as fontes enciclopédicas como a Wikipédia, uma plataforma colaborativa que possui aproximadamente 6 milhões de verbetes em 250 idiomas.

2.3.3 Fontes terciárias

As fontes terciárias são as mais difíceis de distinguir, no entanto, entre os recursos participantes dessa categoria são considerados as bibliografias de bibliografias, diretórios, almanaques etc.

De acordo com Campos e Campelo (1988, p16), “as fontes terciárias são aquelas que têm a função de guiar o usuário da informação para as fontes primárias e secundárias”, segundo as mesmas, as fontes terciárias são as bibliografias, periódicos de indexação e resumo, catálogos coletivos, guias de literatura, diretórios.

Conforma acrescenta Souza, (2001, p. 17-18), as fontes terciárias podem ser também os cadastros, digestos, cadastros de produtos e/ou serviços. E segue afirmando que os documentos terciários:

formam uma categoria que exerce a função de indicadora, tanto da produção bibliográfica em forma de documentos primários quanto em forma de documentos secundários. [...]. A consequência mais imediata de sua existência é auxiliar o pesquisador a encontrar a dado, o documento mais útil ao seu trabalho e, ao produtor econômico, o meio, ou matéria-prima mais adequada ai seu processo produtivo, ou ao estudante, a fonte primária ou secundária mais útil ao seu estudo.

No ambiente virtual, esse tipo de fonte de informação pode ser acessível, por exemplo, nas chamadas bibliotecas ou portais virtuais como o PROSSIGA. Este portal é vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Pode-se concluir que atualmente as fontes de informação primária, secundária e terciária se reproduzem na Internet. Em base de dados, bibliotecas virtuais e digitais, por exemplo, são encontrados documentos como periódicos, resenhas, catálogos, índice, abstract, que fazem parte das três categorias de documentos ou fontes de informação.

A Internet pode ser vista como uma imensa e diversificada biblioteca, pois possibilita acesso à variadas fontes de informação. Motores de busca como o Google, nesse contexto, podem representar a “porta” que dá acesso a essa imensa biblioteca que representa a Internet.

2.4 Fontes de informação na Internet

Pesquisas atuais expressam o crescente uso da Internet como fonte ou meio para encontrar as fontes de informação e diversos aspectos na vida humana. Para desenvolver atividades profissionais, intelectuais, empreendedoras, domésticas e etc.

Um estudo da *Pew Internet & American Life* de 2005 apurou que 58% (cinquenta e oito por cento) dos norte-americanos com ligação à Internet procuram obter respostas acerca dos mais variados assuntos *on-line*, sejam referentes a política, saúde, emprego ou educação. A análise focou-se na formas como os utilizadores usam a Internet, as bibliotecas e fontes governamentais quando precisam resolver um assunto.

Alguns autores classificam a Internet como fonte de informação eletrônica da qual determinado recurso pode abranger os três tipos de fontes de informação conhecidos: primária, secundária e terciária:

Além de terem surgido fontes de informação típicas do ciberespaço, como bibliotecas virtuais e digitais, OPAC's e outros recursos, no ciberespaço, um mesmo recurso como, por exemplo, uma biblioteca virtual, pode abranger as três categorias de documentos, porque a rede possibilita a convergência e simultaneidade. (PINHEIRO, 1999, p.03).

A Biblioteconomia reconhece e classifica algumas das fontes encontradas em meio eletrônico, segundo Tomaél et. al. (200?, p. 05):

Em se tratando da comunicação da informação, a taxinomia biblioteconômica reconhece na rede os canais informais (correio eletrônico, grupos de discussão, conferências eletrônicas) e os formais. Divisa também os documentos eletrônicos primários (periódicos, livros, teses), secundários (dicionários, enciclopédias, almanaques) e terciários (índices, abstracts, catálogos on-line), transpostos de ou gerados a partir de fontes impressas.

As fontes de informações que eram disponibilizadas apenas em meio impresso, hoje são encontradas, em grande número, acessíveis na Internet, em meio eletrônico. Algumas vezes as fontes se caracterizam por uma mixagem de fontes primárias, secundárias e terciárias; outras fogem completamente a

qualquer classificação prévia, porque são resultados do dinamismo no design característico da Internet (TOMAÉL et al., 200?, p. 05).

Diversas são as formas de distribuição de informação. Durante muito tempo o papel foi o principal meio e distribuição e as bibliotecas o principal repositório de acervos. A partir da evolução das TIC's esse meio vem sendo substituído por meios eletrônicos de distribuição como as bases de dados, os arquivos multimídia e a Internet. (SHAPIRO, 1999).

As fontes de informação em meio eletrônico também evoluíram de um modelo, físico ou não (CD-ROMs, disquetes), para um acesso, direto e ágil, ao conteúdo completo, devido à unificação entre busca e obtenção do documento através de diferentes fontes tal como a possibilidade de consulta ao artigo na íntegra, imediatamente após sua publicação, sem ter que esperar meses para que o exemplar chegue à biblioteca. (RODRIGUES; CRESPO, 2006, p. 02)

Desde então, a Internet têm se tornado o canal mais atrativo às pessoas devido a facilidade de acessar informações para a tomada de decisão no dia-a-dia. Atualmente a Internet representa uma das fontes mais consultadas e apresenta diversas vantagens pelas quais a pesquisa nesta se torna muitas vezes a mais atrativa, como apontam as autoras Blatmann e Tristão (1999, p. 34):

Entre os aspectos favoráveis sobre o uso da Internet, encontra-se a flexibilidade que oferece ao pesquisador. As oportunidades em obter documentos na íntegra (hipertextos), participar de listas de discussões e acessar bases de dados *online* com maior comodidade e flexibilidade, ou seja, ganhar tempo, isto é, pode pesquisar em horários e espaços mais convenientes, como em casa, na biblioteca, ou na instituição onde trabalha.

Por meio da Internet é possível ter acesso aos mais variados documentos eletrônicos, das mais variadas fontes. Os recursos disponíveis no ciberespaço possibilitam que documento elaborado em diversas áreas geográficas possa ser acessado por milhões de pessoas.

A informação digitalizada pode ser processada automaticamente, com um grau de precisão quase absoluto, muito rapidamente e em grande escala quantitativa. Nenhum outro processo a não ser o processamento digital reúne, ao mesmo tempo, essas quatro qualidades. A digitalização permite o controle das informações e das

mensagens “bit a bit”, número binário a número binário, e isso na velocidade de cálculo dos computadores. (LEVY, 1999, p. 52).

Uma questão importante é a relacionada a confiabilidade das informações consultadas via Ciberespaço e a seleção de informações necessárias em meio a um gigantesco volume de informações que se encontra nesse ambiente. Porém este parece não ser o fator mais importante para os usuários da Internet, do contrário não estaríamos vivenciando o aumento acelerado de usuários das fontes disponíveis neste ambiente.

Entretanto, surgem diferentes questionamentos como a de qualquer intermediário poder agregar informações na rede sem qualquer empecilho ou censura, a inexistência de autoridade moral cuja função seja de validar os dados disponíveis na rede, formas de seleção, a falta de hierarquias oficial. Todavia, para Levy (1999, p. 243) essas interrogações baseiam-se em falsas premissas:

É certo que nenhuma autoridade central garante o valor das informações disponíveis na no *conjunto* da rede. Ainda assim, os sites são produzidos e mantidos por pessoas e instituições que assinam suas contribuições e defendem sua validade frente à comunidades dos internautas.

Cabe ressaltar as palavras de Demo (2008, p. 07), quando escreve sobre a inexistência de somente um autor dos conteúdos produzidos na Internet: “Em plataformas como a wiki, o trabalho coletivo facilmente instaura a ética da autoridade do argumento, não do argumento de autoridade, de certo modo obrigando todos a aprenderem de todos”. O que é cultivado em plataformas sociais como a Wikipédia é a pluralidade, ou seja, a inteligência coletiva, a participação do todo na produção textual, a criação, a geração e propagação de informação.

Em suma, instiga-se a chamada autoria coletiva, nesse contexto o relevante não é quem escreveu, e sim, o que se escreveu. Isso ocorre mesmo em Blogs, onde a autoria é individual, porém passível de críticas e comentários, o que sugere melhor argumento da autoria, caso contrário é descartado.

Exemplos de sites cuja confiabilidade é inerente a sua publicação são os sites de universidades, as quais hospedam e garantem o conteúdo

apresentado neles. Da mesma forma as revistas e jornais on-line que possuem um conselho editorial responsável. As informações advindas de uma empresa são garantidas pela mesma. As informações governamentais são controladas pelo governo. “As comunidades virtuais, fóruns eletrônicos, ou *newgroups* são freqüentemente *moderados* por responsáveis que filtram as contribuições de acordo com sua qualidade ou pertinência” (LEVY, 1999, p. 243).

Segundo estudo de Tomaél et al (2008, p. 10) observa-se que mesmo as instituições de mérito, como as universidades, não atualizam seus sites conforme sugerido pelos critérios estabelecidos na Literatura, "a data de atualização é motivo de preocupação tão somente de 55% dos sites avaliados, possibilitando a inferência de que as fontes não acompanham a dinâmica informacional da Internet.”

Além disso, surgem variadas formas de se tratar a informação da Internet, o que é considerado um trabalho que compete também, às atividades biblioteconômicas. Recentemente, o *Google* (2006) apresentou uma iniciativa que demonstra a preocupação com a organização da informação localizada na Internet. Foi criado um *newsletter*, através do qual propõem um trabalho em cooperação com os bibliotecários para a melhor forma de disponibilizar a informação para os usuários da rede. Sendo assim, presume-se que existirão mais iniciativas como estas, para agregar valor às informações acessíveis no Ciberespaço, há “mecanismos de busca”, índices on-line e instrumentos de navegação cada vez mais aperfeiçoados a serviço do internauta”. (LEVY, 1999, p. 244).

De acordo com Blattmann e Fragoso (2003, p.90)

tornou-se crucial conhecer os mecanismos de busca de informação textual e multimídia na Internet. As ferramentas de busca nacionais e internacionais disponíveis para recuperação da informação em páginas de hipertexto na *www* estão cada vez mais aprimoradas e para cada qual existe suas limitações e especificidade.

Num espaço onde há inúmeras bifurcações é eminente a criação de sinalizadores, ou melhor, guias, para a orientação no uso das fontes eletrônicas. Segundo Levy (1999, p.160), “Novos instrumentos de indexação e pesquisa devem ser inventados, como podemos ver pela riqueza dos trabalhos

atuais sobre a cartografia dinâmica dos espaços de dados, os ‘agentes’ inteligentes ou a filtragem cooperativa das informações”.

Entretanto, o trabalho técnico de selecionar as informações encontradas na Internet jamais será substituído ou dispensará o trabalho intelectual e o uso de competências e habilidades de seleção e uso da informação. Para isto, o usuário dependerá de bom senso na escolha de suas fontes ou recursos de informação, além de outras habilidades.

É necessário observar alguns cuidados ao utilizar a *WEB* como fonte de pesquisa. Entre os critérios de avaliação nos documentos de hipermídia para detectar a qualidade da informação estão os delimitadores referentes ao propósito e ao tipo de informação consultada: negócios, lazer, governamental, pesquisas recentes, comunidades eletrônicas (grupos de discussão, informativos dirigidos), eventos entre outros. (BLATTMANN; FRAGOSO, 2003, p.90).

O uso da Internet como fonte de recuperação de informação continuará evoluindo gradativamente. Segundo Levy (1999, p. 93), o Ciberespaço se tornará o principal meio de acúmulo de informação do homem:

Esse novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século. (LEVY, 1999, p. 93).

Cabe atentar para a importância de maior envolvimento das pesquisas e serviço de soluções informacionais na busca de formas inteligentes de acesso a fontes via *Web*. Aliar os conhecimentos encontrados nas técnicas e competências conferidas ao conhecimento da Biblioteconomia com a missão de aprimorar ainda mais o acesso a informação na Internet e os conteúdos encontrados nesse ambiente, com o intuito de facilitar a busca e poupar o tempo do usuário.

De acordo com Tomaél et al., (200?, p. 03), As fontes de informação na Internet requerem tratamento e uso diferenciados, o que exige um estudo dos tipos de fontes, de como são trabalhadas e como são designadas na rede, pois ainda existem poucas pesquisas que têm como objeto de análise esta

abordagem. Entende-se que, o uso intensivo dos recursos de busca na Internet sugere a criação de novos mecanismos de tratamento de informação. De acordo com Blatmann e Tristão (1999, p.37):

A criação de diretórios de informação estruturada facilitam a localização por áreas cadastradas, e, a utilização de programas computacionais tais como o Altavista que recuperam através de buscas orientadas¹² (utilizando a lógica booleana) ou ainda metamecanismos de busca, conhecidos como metasearches, que pesquisam simultaneamente em mecanismos de busca múltiplos.

Nesse contexto, é importante lembrar que é emergente a busca por melhores instrumentos ou técnicas cujo objetivo seja organizar e aplicar critérios de buscas às informações contidas na rede em virtude do crescente uso da internet como meio de acesso às fontes de informação.

É possível considerar que a Internet, mesmo com todas as questões levantadas a respeito da confiabilidade de suas informações, torna-se um dos principais canais pelo qual as pessoas vêm buscando informações. A Internet abre acesso a diversas fontes de informação e torna acessíveis também variadas formas de documentos, fator que agrega maior valor ao seu uso como meio de acesso a informação.

Por meio dos recursos da Internet, podem-se localizar conteúdos de credibilidade e qualidade científica, como o caso de artigos de periódicos científicos localizados em base de dados disponíveis na Internet entre outras fontes de informação relevantes. A qualidade das informações recuperadas na Internet depende principalmente da capacidade de análise do usuário que busca informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Os procedimentos metodológicos nesta pesquisa incluem pesquisa bibliográfica para revisão de literatura pertinente, trabalho de campo com coleta de dados através de entrevistas estruturadas, organização e análise do material e produção de relatório de pesquisa como trabalho de conclusão do curso de graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina.

A pesquisa desenvolvida é exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória segundo Gil (1991, p. 45):

visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de caso.

e a pesquisa descritiva, para o mesmo autor,

visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. (GIL, 1991, p. 47):

Em relação a abordagem do problema a pesquisa é qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Figueiredo (2004, p. 107), “trabalha com dados não quantificáveis, coleta e analisa materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento do pesquisador ao máximo”.

A pesquisa qualitativa, segundo Martins Júnior (2008, p. 132) “consiste em buscar a compreensão particular daquilo que se está investigando, [...]”. e ainda, “é a análise que se faz do conteúdo resultante da coleta de dados” (2008, p.83).

A pesquisa ou análise quantitativa, segundo Martins Júnior (2008, p.128) “é a quantificação dos resultados provenientes da coleta dos dados sob a forma de símbolos matemáticos ou estatísticos”. Neste caso é necessário organizar e tabular os dados e representá-los em gráficos e tabelas.

3.1 Trabalho de campo

No trabalho de campo desta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados nesta pesquisa o questionário estruturado, que está no Apêndice.

A amostra usada é por conveniência ou intencional, na qual a escolha é inteiramente deixada pelo investigado. É um dos métodos mais rápidos e baratos de se conseguir informação sobre a população alvo. Segundo Martins Junior (2008, p. 79 apud TRONCHIN, 2005), “a escolha deste tipo de amostra se dá por conveniência: quando o pesquisador seleciona os elementos mais acessíveis; de forma intencional”.

3.2 Amostra

Com a finalidade de selecionar a amostra representante dos alunos do curso de Biblioteconomia da UFSC, utilizou-se uma lista constando a relação total de todos os alunos matriculados no primeiro semestre de 2008.

Conforme método escolhido pelo pesquisador, designando-se a amostra por conveniência, nesta relação de 390 alunos selecionou-se um a cada cinco alunos contados até o último aluno da lista, gerando uma amostra de 78 alunos. Da amostra selecionada de 78 alunos, 29 alunos não participaram da aplicação do questionário, entre os motivos está a desistência ou mudança de curso e alunos já formados.

Os alunos respondentes somaram um total de quarenta e nove alunos, abrangendo todos os períodos que o curso possui, ou seja, do primeiro ao quinto período respectivamente: treze estudantes do primeiro ano, nove estudantes do segundo ano, dez estudantes do terceiro ano, treze estudantes do quarto ano e quatro estudantes do quinto ano do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

3.3 Coleta de Dados

O questionário usado é constituído de quinze perguntas estruturadas, referentes à familiaridade dos entrevistados com a Internet e com as ferramentas do *Google*.

Inclui questões referentes a local de acesso a computador, frequência de uso, tempo de navegação na Internet, principais fontes de informação usadas para fazer trabalhos acadêmicos, principal meio de acesso a fontes de informação, frequência do uso da biblioteca universitária e de seus serviços, frequência de leituras de jornais eletrônicos, uso de pesquisa via Web Google para desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e qualidade referida às informações obtidas na pesquisa Web Google,

A coleta de dados foi realizada durante o mês de setembro de 2008. A abordagem aos alunos foi antes ou nos intervalos das aulas.

Ao localizar o aluno, este recebia informações sobre a pesquisa e o convite a participar. Não houve recusa desses quarenta e nove alunos abordados. Quando o aluno não respondia no momento, um outro dia era marcado para a entrega do questionário.

Os alunos colaboraram prontamente com a pesquisa, entregando com responsabilidade o questionário no dia combinado. Não houve dúvidas quanto ao conteúdo do questionário. Em média, o tempo gasto para responder o questionário era de aproximadamente cinco minutos.

3.4 Descrição das Categorias

As questões que constituem o questionário que está no Apêndice envolvem categorias de ferramentas oferecidas pelos *Google*, que são parte fundamental da pesquisa. Abaixo é descrito, de forma sucinta, cada uma das ferramentas mencionadas no questionário:

Pesquisa na web: Pesquisa em mais de 08 bilhões de páginas da Internet, cuja classificação das páginas (PageRank) confia na natureza excepcionalmente democrática da Web, usando sua vasta estrutura de links como um indicador do valor de uma página individual. (GOOGLE, 2008).

Grupos: Pode ser utilizada pelos usuários de interesses iguais para trocar opiniões e informação de maneira autônoma. Este Recurso possibilita diversas ações, tais como: trocar idéias *on line* ou por e-mail, criar páginas personalizadas, personalizar o visual e as imagens, Fazer *upload* de arquivos para compartilhar com seus membros, Compartilhar os perfis dos membros. (GOOGLE, 2008).

Google Acadêmico: O Google Acadêmico fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. É possível pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (peer-reviewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico classifica os resultados de pesquisa segundo a relevância. Como na pesquisa da web com o Google, as referências mais úteis são exibidas no começo da página. A tecnologia de classificação do Google leva em conta o texto integral de cada artigo, o autor, a publicação em que o artigo saiu e a frequência com que foi citado em outras publicações acadêmicas. (GOOGLE, 2008).

Pesquisa de livros: Este buscador se especializa em texto completo de livros e artigos acadêmicos. A Pesquisa de Livros funciona como a pesquisa na web. Quando localizado um livro cujo conteúdo corresponde aos termos da pesquisa, neste é adicionado um link aos resultados da pesquisa. Se o livro não for protegido por direitos autorais ou se a editora conceder permissão, pode-se visualizar um trecho do livro e, em alguns casos, o texto na íntegra. Se ele for de domínio público, pode-se fazer o *download* de uma cópia em PDF. (GOOGLE, 2008).

Imagens: A pesquisa de Imagens do Google é a de mais fácil compreensão da Internet, com mais de 390 milhões de imagens indexadas e disponíveis para visualização. Para utilizar este recurso, é preciso ir à página de pesquisa avançada e inserir os termos de pesquisa na caixa de pesquisa de imagens. (GOOGLE, 2008).

Earth: O Google Earth (<http://earth.google.com.br/>), permite “voar” para qualquer lugar na Terra e ver imagens de satélite, mapas, terrenos, edificações

em 3D e até mesmo explorar galáxias no Céu. É possível explorar conteúdo geográfico farto, salvar locais de passeio e compartilhar. (GOOGLE, 2008).

Notícias: O Google Notícias é um site automatizado de notícias. Manchetes de mais de 1.500 fontes de notícias em português no mundo todo são colhidas, organizadas segundo o assunto e exibidas de acordo com o interesse de cada leitor. (GOOGLE, 2008).

Orkut: O orkut é uma comunidade on-line criada para estimular a vida social de seus usuários. A rede social do orkut possibilita manter contato com amigos atuais por meio de fotos e mensagens, e a conhecer mais pessoas bem como, conhecer pessoas que tenham hobbies e interesses semelhantes e contatos diversos. Também possibilita criação de comunidades on-line ou a participação em várias delas para discutir eventos atuais, etc. (GOOGLE, 2008).

Gmail: O Gmail é um tipo de webmail (www.gmail.com), baseado no conceito de que programas de e-mail podem ser mais intuitivos, eficientes e úteis. (GOOGLE, 2008).

Blogs (Blogger): Basicamente consiste em uma página “web” onde o proprietário da mesma vai incorporando entradas que se organizam desde a mais recente até mais antiga. Um blog é um site de fácil utilização, onde se pode postar rapidamente o que pensa, interagir com as pessoas e etc. (GOOGLE, 2008).

Youtube: É um site de vídeos que permite o usuário assistir e compartilhar vídeos originais com todo o mundo por meio da web. O YouTube permite que as pessoas enviem e compartilhem facilmente vídeoclipes no br.YouTube.com e na Internet por meio de sites, celulares, blogs e e-mail. (Youtube, 2008).

Google Docs: Permite armazenar, Importar documentos, editar *on line* e em forma cooperativa documentos de texto e planilhas de cálculo, acessar e editar de qualquer lugar. É possível compartilhar alterações em tempo real, convidar pessoas a acessar os documentos e fazer alterações junto com elas, ao mesmo tempo. (GOOGLE, 2008).

Ferramentas de idiomas: Usando sua tecnologia automática de tradução, o Google permite que uma variedade de páginas de língua não inglesa seja acessível às pessoas de língua inglesa. Se a busca contém resultados não

ingleses, haverá um link para uma versão destas páginas traduzidas para o inglês. (GOOGLE, 2008).

4 RESULTADOS

A organização dos gráficos com os resultados é feita em três partes distintas, conforme divisão do instrumento utilizado para a coleta: parte A, caracterização dos respondentes, B, Internet e acesso a fontes de informação (refere-se às informações sobre o uso da Internet e o acesso a informação pelos estudantes respondentes); e Parte C, ferramentas do *Google* (refere-se ao uso de algumas das ferramentas do *Google* propriamente ditas).

4.1 Parte A: caracterização dos estudantes.

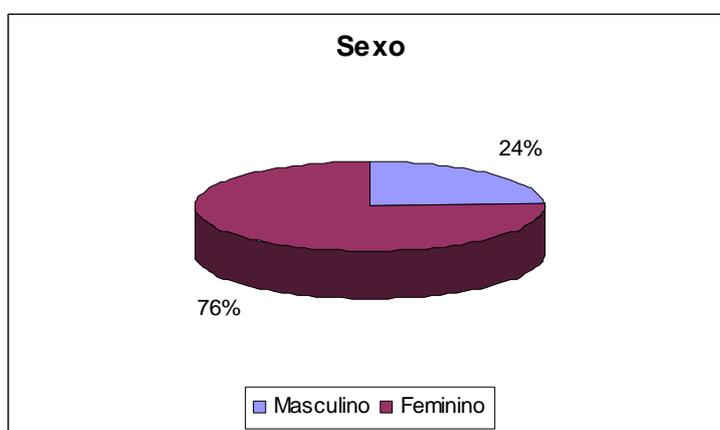


Gráfico 1: Quantidade de respondentes do sexo feminino e masculino.

Conforme o gráfico 1 acima, os respondentes do sexo feminino representam 37 estudantes ou 76% da amostra total de 49 estudantes. Estudantes do sexo masculino somaram 12 ou 24% da amostra. Esses dados coincidem com estudos que relatam que os estudantes do curso de Biblioteconomia da UFSC são majoritariamente do sexo feminino.

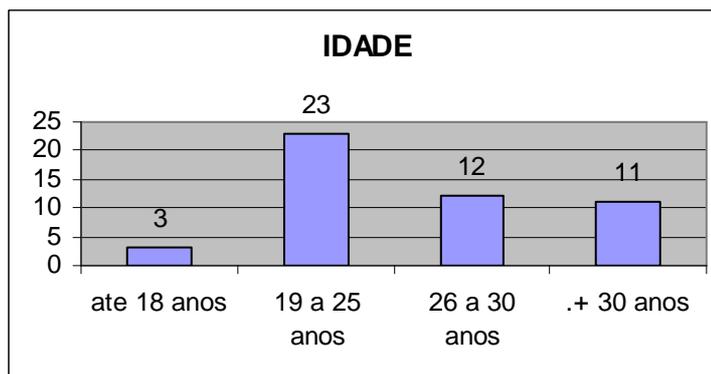


Gráfico 2: Faixa etária dos estudantes abordados

Conforme o gráfico 2, três alunos (6%) têm até 18 anos, vinte e três estudantes (47%) de 19 a 25 anos, doze estudantes (24%) entre 26 a 30 anos e onze estudantes (23%) mais de 30 anos. Esses dados sugerem forte presença de jovens de 19 a 25 anos de idade no curso de Biblioteconomia da UFSC.

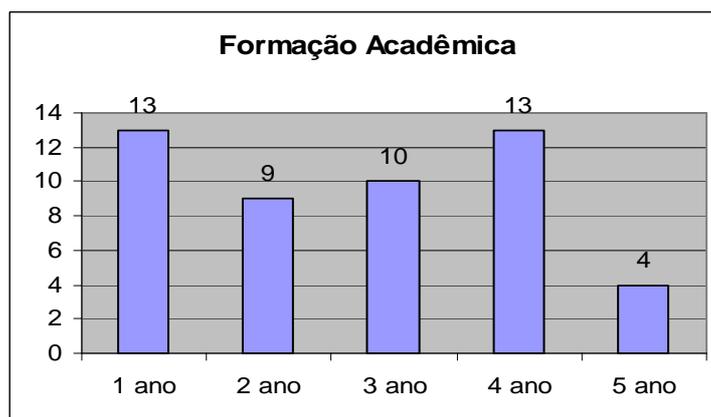


Gráfico 3: semestre e/ou ano cursado pelo estudante.

A amostra é composta por quarenta e nove estudantes distribuídos nas nove fases do curso de Biblioteconomia: treze estudantes (27%) são estudantes do 1o ano; nove estudantes (18%) são do 2o ano; dez estudantes (20%) são do 3o ano; treze estudantes (27%) são do 4o ano; e quatro estudantes (8%) são do 5o ano do curso de Biblioteconomia.

4.2 Parte B: Internet e acesso a fontes de informação

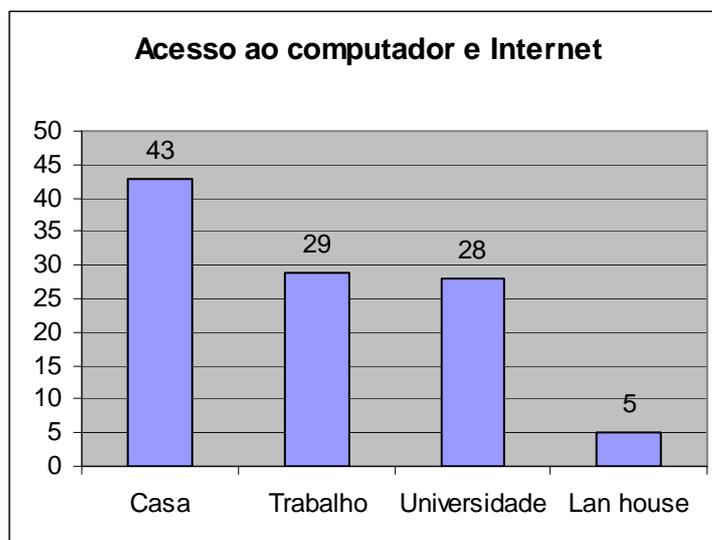


Gráfico 4: Locais de acesso ao computador/Internet

Segundo dados apresentados no gráfico 4 quarenta e três alunos ou 88% têm acesso ao computador de casa, vinte e nove estudantes ou 59% utilizam o computador do local de trabalho, vinte e oito estudantes ou 57% utilizam a máquina da universidade e apenas cinco alunos ou 10% informaram ter acesso ao computador de pontos pagos de acesso ao computador, conhecidos como *lan house*.

Os dados demonstram que o maior acesso acontece em casa, logo, grande parte da amostra possui computador em casa.

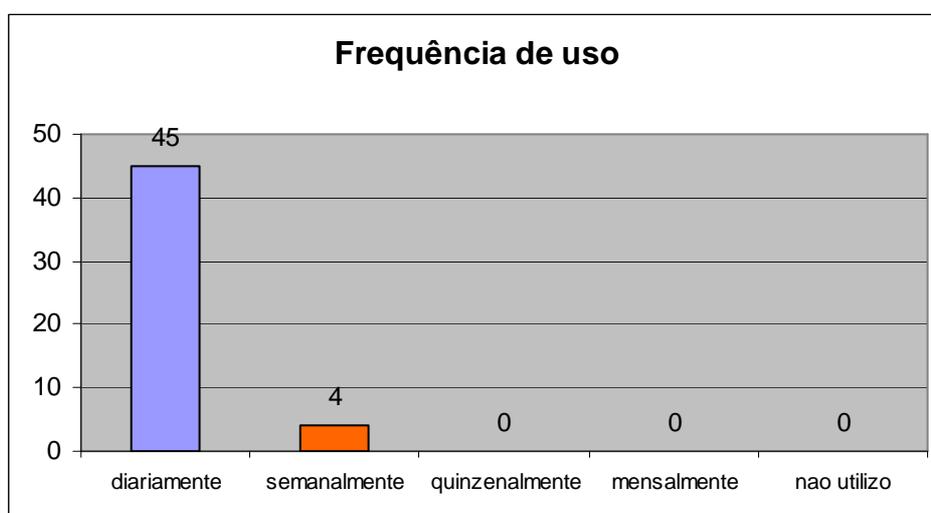


Gráfico 5: Frequência de uso do computador/Internet.

Da amostra de quarenta e nove estudantes abordados, quarenta e cinco ou 92% usam o computador diariamente e apenas quatro estudantes ou 8% assinalaram que usam o computador semanalmente ou uma vez por semana. Nenhum estudante assinalou as opções de quinzenalmente, mensalmente ou não utilizo computador, o que sugere o uso intenso do computador e da Internet pelos estudantes de Biblioteconomia da UFSC.

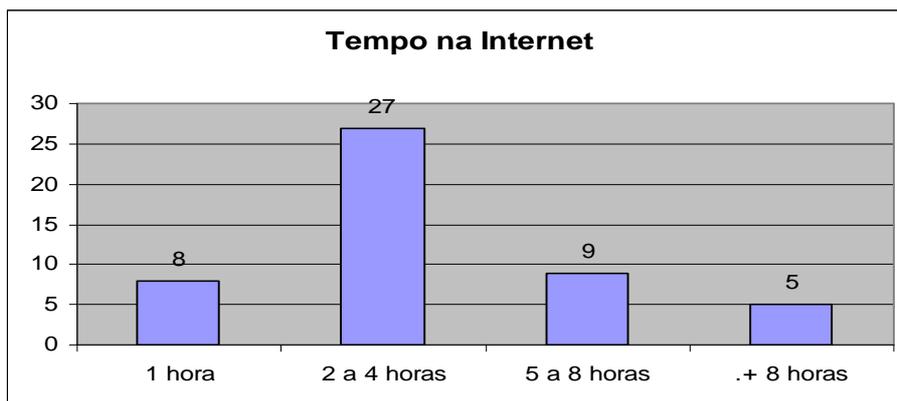


Gráfico 6: Tempo de navegação na Internet.

Quanto ao tempo de navegação na Internet, vinte e sete alunos ou 55% da amostra ficam conectados à Internet de duas a quatro horas por dia. Oito alunos ou 16% ficam até uma hora na Internet, nove estudantes ou 18% navegam de cinco a oito horas e cinco ou 11% ficam conectados mais de oito horas na Internet.

Os dados mostram que os estudantes de Biblioteconomia da UFSC estão bastante conectados à Internet, com a possibilidade de influência da cultura e do uso da Internet entre eles.

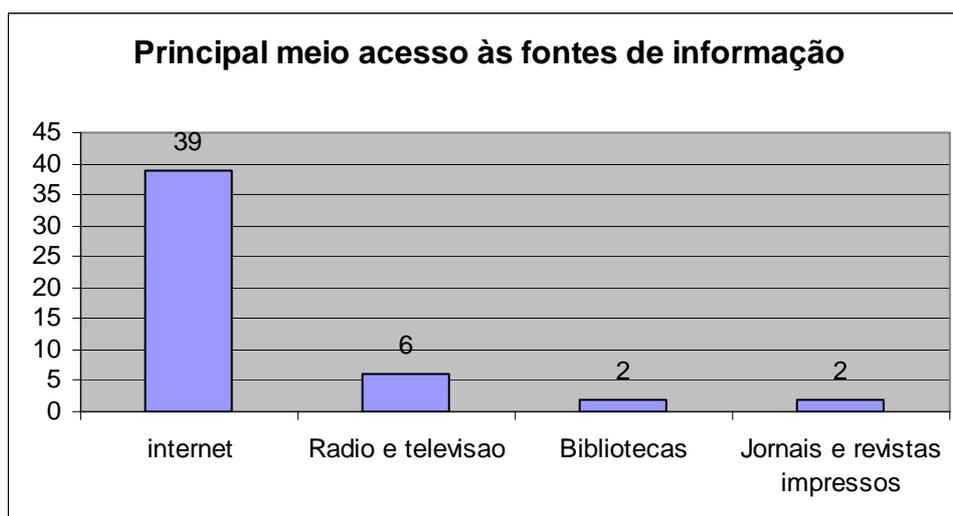


Gráfico 7: Principal meio de acesso a fontes de informação.

Conforme os resultados desta pesquisa, expressos no gráfico 7 a Internet é o principal meio de acesso a fontes de informação para trinta e nove estudantes ou 80% da amostra analisada. Para seis estudantes ou 12% a fonte principal é o rádio e a televisão, para dois estudantes ou 4% é a biblioteca e para dois estudantes ou 4% são os jornais e revistas impressos.

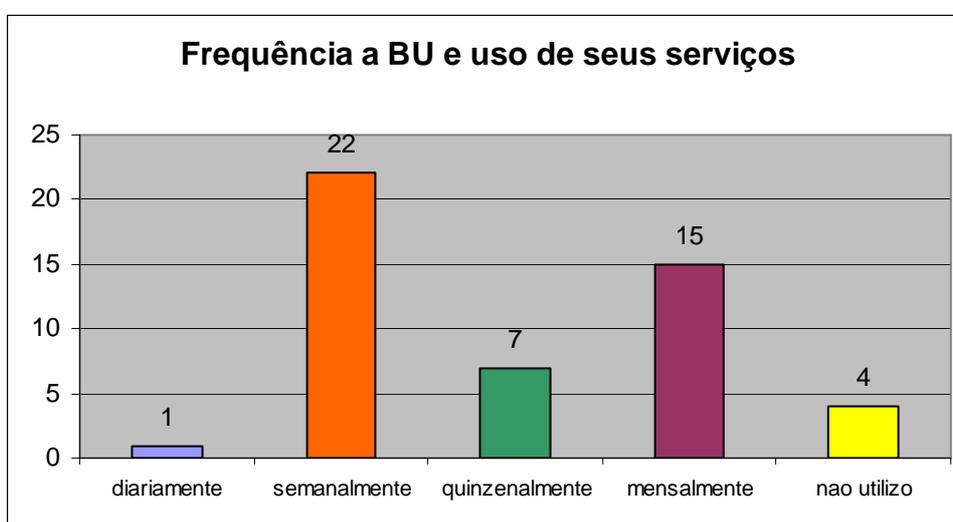


Gráfico 8: Frequência de uso da Biblioteca Universitária e de seus serviços.

De acordo com os dados expressos no gráfico 8 vinte e dois estudantes ou 45% vão à Biblioteca Universitária - BU da UFSC uma vez por semana, sete estudantes ou 14% freqüentam a Biblioteca uma vez a cada quinze dias,

quinze estudantes ou 31% respondem que freqüentam a BU uma vez por mês. Apenas um estudante freqüenta a BU diariamente, representando 2% da amostra. Quatro estudantes informam que não vão à BU (8%).

Tabela 1: Relação da freqüência a BU por ano da graduação dos estudantes.

FREQUÊNCIA A BU	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano	
	Diariamente	-		01	11%	-	-	-	-	-
Semanalmente	12	92%	-	-	07	70%	02	15%	01	25%
Quinzenalmente	01	8%	03	33%	-	-	02	15%	01	25%
Mensalmente	-		04	45%	03	30%	07	55%	01	25%
Não utilizo	-		01	11%	-	-	02	15%	01	25%
TOTAL	13	100%	09	100%	10	100%	13	100%	04	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2008.

No primeiro ano do curso de Biblioteconomia é mais freqüente a ida a BU semanalmente ou quinzenalmente, sendo que, a freqüência maior se concentra semanalmente com 92%. Já no segundo ano, a freqüência a BU é mais distribuída entre as opções apresentadas. Uma vez que 11% dos estudantes do segundo ano freqüentam a Biblioteca Universitária diariamente, 33% semanalmente, 45% mensalmente e também 11% não freqüentam a BU. Os estudantes do terceiro ano costumam ir a BU uma vez por semana (70%), enquanto 30% desses alunos freqüentam a BU apenas uma vez por mês.

Em relação ao quarto ano, a opção de maior volume refere-se à freqüência a BU apenas uma vez a cada mês com 55% dos estudantes. Os demais estudantes do quarto ano freqüentam a BU semanalmente (15%), quinzenalmente (15%). Os demais 15% informaram não ir a BU. Quanto ao quinto ano, as escolhas foram uniformemente distribuídas entre as opções, com 25% que informaram ir semanalmente, 25% quinzenalmente e 25% mensalmente. Exceto os 25% que informaram não ir a BU e a ausência de assinalação na opção referente à ida diária a BU. Diante disto, percebe-se que em nenhum dos períodos ocorreu à ida diária a BU, com exceção do segundo ano que demonstrou nessa opção modesta porcentagem.

É importante observar que dos cinco períodos do curso, em 3 deles (2º, 4º e 5º ano) os estudantes informaram não freqüentar a BU. O percentual de maior freqüência a BU encontra-se no primeiro ano, com 92% dos alunos

freqüentam a BU semanalmente, ou seja, as fases iniciais do curso parecem freqüentar mais a Biblioteca universitária em relação às outras fases. Em segundo lugar o terceiro ano do qual 70% dos estudantes freqüentam semanalmente a BU.

Tabela 2: Relação do ano de graduação dos estudantes com a principal fonte ou meio de informação.

MEIO/ FONTE	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano	
Internet	11	84%	07	78%	08	80%	12	92%	03	75%
Rádio/TV	02	15%	01	11%	01	10%	01	8%	01	25%
Biblioteca	01	1%	-	-	-	-	-	-	-	-
Jornais/Rev.Imp.	-	-	01	11%	01	10%	-	-	-	-
TOTAL	13	100%	09	100%	10	100%	13	100%	04	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2008.

Ficou evidente nesses dados que para todas as fases ou ano do curso de Biblioteconomia a Internet foi considerada a principal fonte ou meio de acesso a informação. Em primeiro lugar o quarto ano do qual 92% dos estudantes informam a Internet com a principal fonte ou meio de informação, seguindo do primeiro ano com 84%, depois o terceiro ano com 80%, em seguida o segundo ano com 78% e por último o quinto ano com 75% dos estudantes que tem a Internet com a principal fonte ou meio de acesso a informações. Em seguida aparece o Rádio e a TV com maior evidência no último ano com 25%, depois vem o primeiro ano com 15%.

Os jornais e as revistas impressas aparecem com a principal fonte de informação para 11% dos estudantes do segundo ano e para 10% dos terceiro ano. A biblioteca é apontada como principal fonte de informação apenas pelos estudantes do primeiro ano (1%).

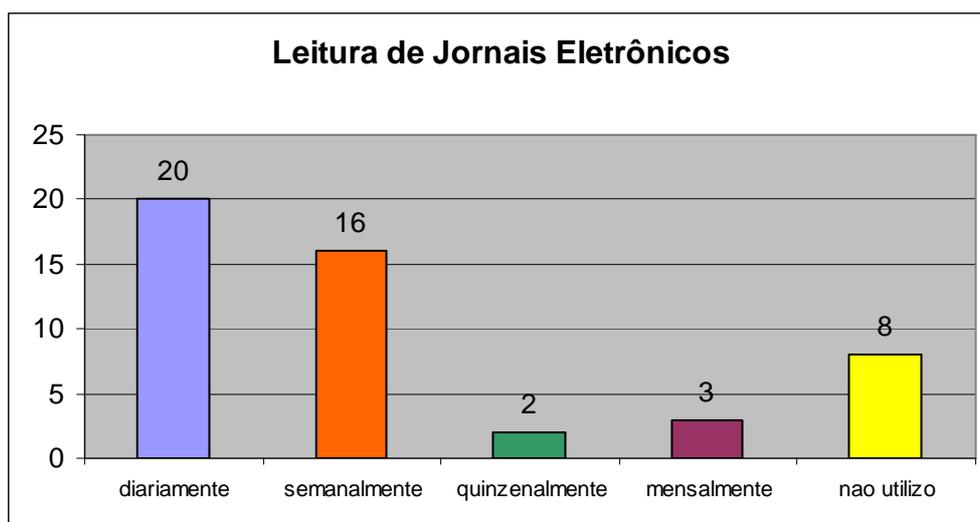


Gráfico 9: Frequência de leitura de jornais diários na Internet.

Conforme o gráfico 9 vinte estudantes ou 41% respondem ler jornal na Internet, dezesseis estudantes ou 33% lêem semanalmente, dois estudantes ou 4% lêem jornal uma vez a cada quinze dias, três estudantes ou 6% lêem uma vez por mês, e oito estudantes ou 16% não lêem jornais diários.

4.3 Parte C: Ferramentas do Google.

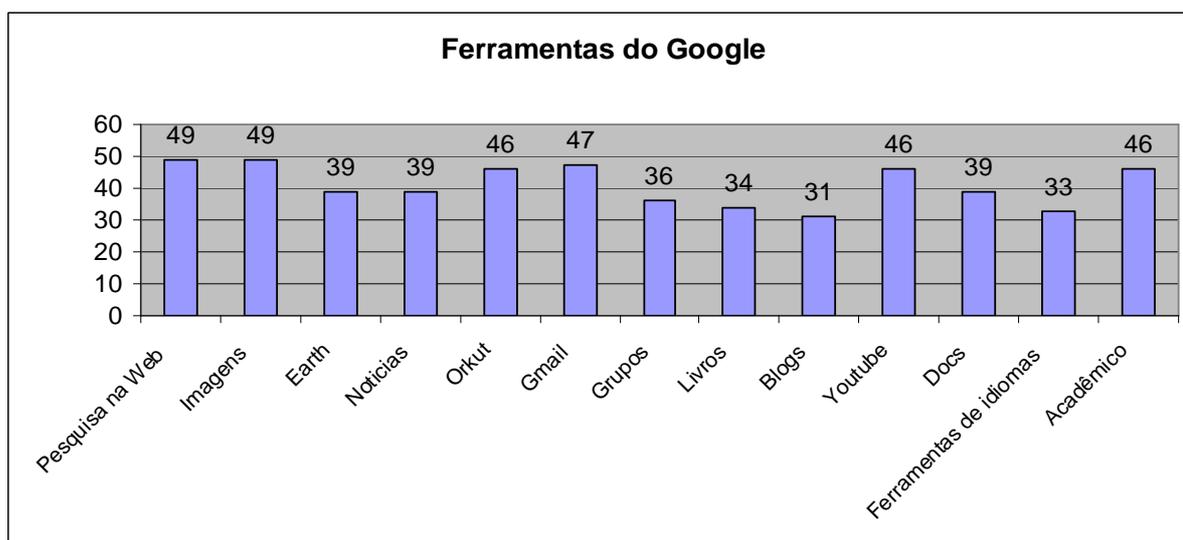


Gráfico 10: Conhecimentos das ferramentas do Google.

Tabela 3: Frequência de uso das ferramentas do Google.

FERRAMENTAS DO GOOGLE	Diar		Sem		Rar		Nun		Total	%
Pesquisa na Web	78%	38	22%	11	-	0	-	0	49	100%
Imagens	16%	8	31%	15	41%	20	12%	6	49	100%
Earth	15%	6	8%	3	44%	17	33%	13	39	80%
Noticias	44%	17	21%	8	23%	9	12%	5	39	80%
Orkut	65%	30	22%	10	9%	4	4%	2	46	93%
Gmail	51%	24	17%	8	13%	6	19%	9	47	96%
Grupos	17%	6	22%	8	28%	10	33%	12	36	73%
Livros	9%	3	18%	6	44%	15	29%	10	34	69%
Blogs	6%	2	13%	4	26%	8	55%	17	31	63%
Youtube	19%	9	33%	15	37%	17	11%	5	46	93%
Docs	15%	6	23%	9	44%	17	18%	7	39	80%
Ferramentas de idiomas	9%	3	27%	9	40%	13	24%	8	33	67%
Acadêmico	26%	12	52%	24	20%	9	2%	1	46	93%

Fonte: Dados da pesquisa 2008.

O gráfico 10 e a Tabela 3 mostram que 100% da amostra conhecem a ferramenta de pesquisa do *Google*. Trinta e oito estudantes ou 78% a usam diariamente e onze estudantes ou 22% semanalmente.

Similarmente em relação a ferramenta de recuperação de imagens, 100% ou quarenta e nove alunos conhecem essa ferramenta, entretanto, oito estudantes ou 16% a utilizam diariamente, quinze ou 31% a usam semanalmente, vinte alunos ou 41% informaram usar raramente e seis estudantes ou 12% não usam essa ferramenta.

A ferramenta *Earth* é conhecida por trinta e nove estudantes ou 80% dos estudantes participantes da amostra. Dessa amostra, seis estudantes ou 15% mostram usar esse recurso do Google diariamente, três estudantes ou 8%, semanalmente, dezessete ou 44% usam raramente, e treze estudantes ou 33% da amostra nunca usam esse recurso.

Referente ao recurso de Notícias do Google, 39 estudantes ou 80% da amostra afirmaram conhecer este recurso. Porém dos 39 estudantes que conhecem a ferramenta, 17 ou 44% usam diariamente, 08 ou 21% usam semanalmente, 09 ou 23% raramente usam e 05 estudantes ou 12% nunca usam essa ferramenta disponível no Google.

Prosseguindo com a análise, com relação ao Orkut, 46 estudantes ou 93% têm conhecimento dessa ferramenta, todavia, da amostra analisada de 46, 30 estudantes ou 65% fazem uso do Orkut diariamente, 10 ou 22% usam

semanalmente, 04 ou 9% raramente usam o Orkut e 02 estudantes ou 4% informaram que nunca usam.

Quanto a ferramenta Gmail, 47 alunos ou 96% conhecem o e-mail do Google. Desse resultado, 24 alunos ou 51% dos abordados informaram usar o Gmail diariamente, 08 ou 17% semanalmente, 06 ou 13% raramente usam o Gmail e 09 ou 19% da amostra nunca usam o e-mail do Google.

Dos estudantes abordados, 36 ou 73% conhecem a ferramenta de Grupos do Google. Contudo, desses 36 estudantes, 06 estudantes ou 17% assinalaram usar esse recurso diariamente, 08 estudantes ou 22% usam semanalmente, 10 ou 28% raramente usam e 12 alunos ou 33% informaram nunca utilizar o Google Grupos.

Sobre a ferramenta de pesquisa de Livros do Google, dos respondentes, 34 ou 69% conhecem esse recurso. Entretanto, dessa amostra, 03 ou 9% fazem pesquisas de livros com essa ferramenta diariamente, 06 ou 18% usam esse recurso semanalmente, 15 ou 44% de alunos responderam que usam raramente e 10 ou 29% dos abordados nunca pesquisam no Google Livros.

A respeito do recurso de criação de Blogs do Google, 31 ou 63% dos abordados conhecem esse recurso. Porém, dessa amostra, apenas 02 ou 6% dos estudantes fazem uso do recurso diariamente, 04 ou 13% usam semanalmente, 08 ou 26% usam raramente e 17 ou 55% dos estudantes nunca usam o Blog do Google.

Os dados mostraram que 46 estudantes ou 93% conhecem o site de vídeos Youtube. Dos 46 estudantes que conhecem o Youtube, 09 ou 19% afirmaram utilizar este site diariamente, 15 ou 33% usam semanalmente, 17 ou 37% raramente usam, e apenas 05 estudantes ou 11% responderam que nunca usam o Youtube.

No que confere a ferramenta de redação e compartilhamento de textos e planilhas, o Google Docs, dos respondentes, 39 ou 80% afirmam conhecer esse recurso. Desse número, 06 estudantes ou 15% usam o Google Docs diariamente, 09 ou 23% usam semanalmente, 17 ou 44% usam raramente e 07 ou 18% responderam nunca usar o Google Docs.

Os 33 estudantes ou 67% da amostra informaram que conhecem as ferramentas de idiomas do Google. No entanto, os mesmos dados informam

que 03 estudantes ou 9% da amostra total usam este recurso diariamente, seguindo com 09 estudantes ou 27% que usam semanalmente, 13 ou 40% usam as ferramentas raramente e 08 ou 24% assinalaram nunca usar o recurso de idiomas do Google.

Por fim, os dados coletados dos gráficos 12 e Tabela 1 informaram que 46 ou 93% dos estudantes abordados conhecem o Google Acadêmico. Da amostra de 46 estudantes, 12 estudantes ou 26% responderam que usam essa ferramenta diariamente, 24 ou 52% informaram usar semanalmente, 09 ou 20% colocaram que usam raramente, enquanto apenas 01 estudante ou 2% da amostra informou não usar este recurso do Google.

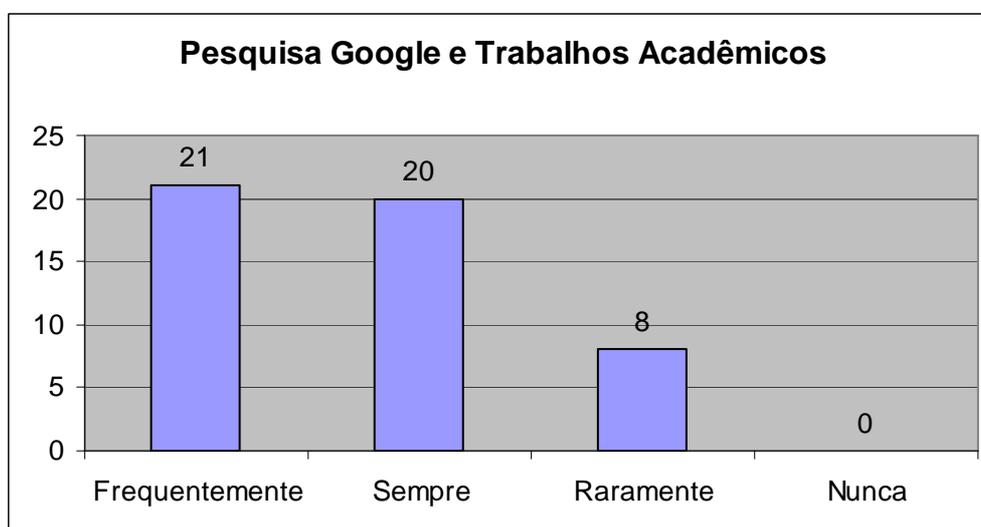


Gráfico 11: Uso da Pesquisa Web do Google na realização de trabalhos acadêmicos.

Este gráfico demonstra que a pesquisa Web do Google tem significativa importância nos desenvolvimentos de trabalhos acadêmicos dos estudantes de Biblioteconomia da UFSC, uma vez que, 20 desses 49 estudantes ou 41% usam esse recurso do Google para sua pesquisa acadêmica sempre, 21 ou 44% da amostra informaram que usam frequentemente a pesquisa web, apenas 08 estudantes ou 15% assinalaram que usam raramente, no entanto, nenhum dos estudantes da amostra descarta a pesquisa Web do Google para fazer seus trabalhos de faculdade.

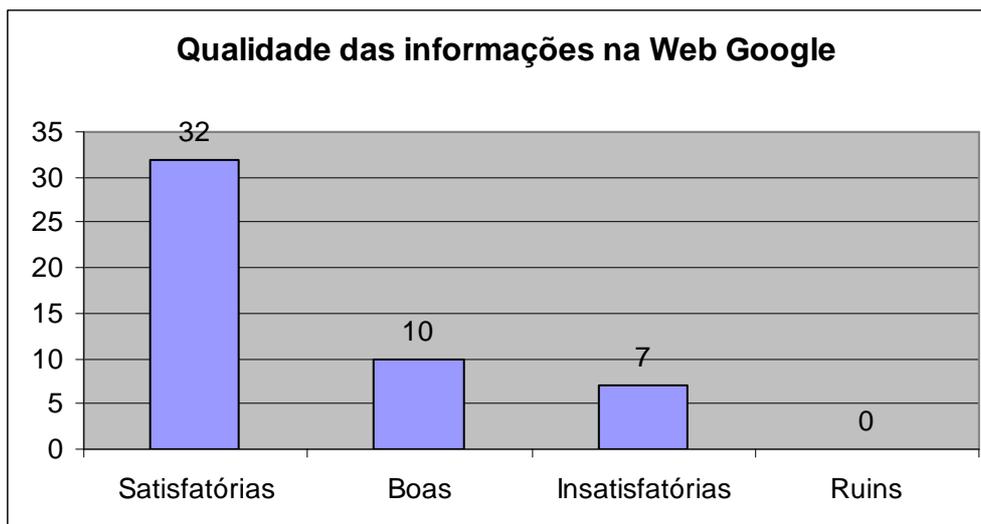


Gráfico 12: Qualidade das informações obtidas pela pesquisa na Web do Google.

Sobre esse aspecto, dos 49 estudantes abordados, 10 ou 21% classificaram as informações na Web Google como Boa, 32 dos estudantes ou 65% da amostra a classificaram como satisfatória apenas 07 dos estudantes ou 14% a classificaram com insatisfatória, porém nenhum dos estudantes de Biblioteconomia da amostra analisada classifica as informações da Web do Google como ruins.

Esses dados reforçam ainda mais as informações obtidas por meio dos gráficos 4,5,6,7 e 9 nos quais evidencia-se a grande inclinação dos estudantes de Biblioteconomia pelo uso do computador e pelas pesquisas na Internet, uma vez que o computador é intensamente acessado, assim como a navegação e seus recursos, culminando com a satisfação dos alunos pelas informações encontrada via Web.

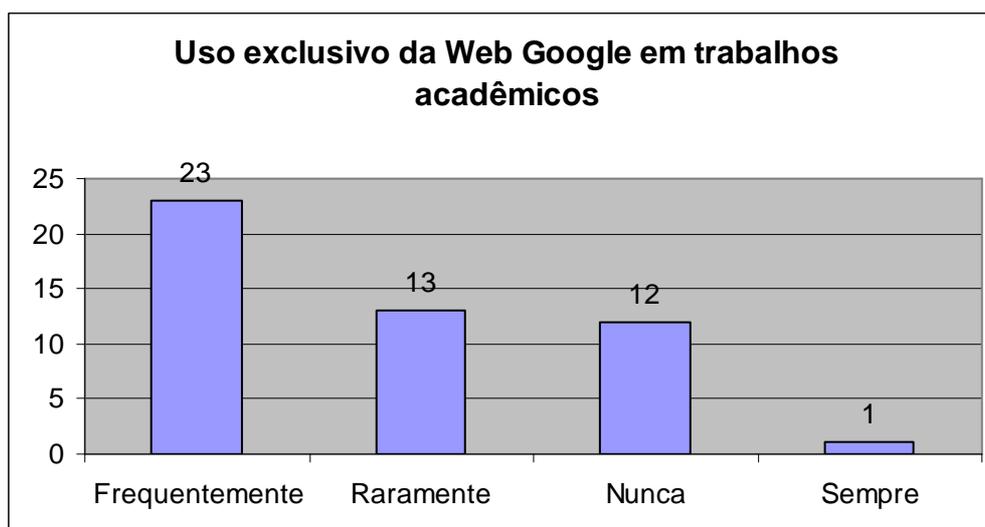


Gráfico 13: Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos exclusivamente com informações obtidas pela pesquisa na Web do Google.

Os estudantes de Biblioteconomia abordados, em grande parte, realizam os trabalhos acadêmicos com pesquisas integralmente feitas pela Internet, ou seja, pela pesquisa Web do Google. Pôde-se concluir assim, uma vez que, os dados mostram que 24 estudantes ou 49% da amostra afirmam fazer seus trabalhos acadêmicos exclusivamente com as informações obtidas pelos Google. Desses 49%, 01 estudante ou 2% assinalaram que sempre desenvolve dessa maneira os trabalhos e 23 estudantes ou 47% da amostra faz esse procedimento frequentemente. Os demais, com 13 estudantes ou 27% fazem isso raramente e 12 dos estudantes abordados ou 24% da amostra nunca fazem seus trabalhos da faculdade apenas com as informações que encontram no Google.

Tabela 4: Relação do ano/fase dos estudantes com a frequência a pesquisa Web do Google para desenvolver trabalhos acadêmicos.

FREQÜÊNCIA USO WEB GOOGLE	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano	
	Sempre	03	23%	03	33%	05	50%	05	39%	03
Freqüentemente	07	54%	04	45%	04	40%	06	46%	01	25%
Raramente	03	23%	02	22%	01	10%	02	15%	-	-
Nunca usam	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	13	100%	09	100%	10	100%	13	100%	04	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2008.

Os estudantes do quinto ano, conforme os dados acima, usam mais a Internet para desenvolver trabalhos acadêmicos em relação aos outros períodos do curso. Ou seja, 75% dos estudantes do quinto ano informaram sempre fazer trabalhos da faculdade com a pesquisa do Google, em seguida o terceiro ano com 50%, o quarto ano com 39%, o segundo ano com 33% e depois o primeiro ano com 23% dos estudantes que usam o Google sempre ou em todos os trabalhos da faculdade.

As demais ocorrências foram entre as opções “frequentemente” onde constam 54% dos estudantes do primeiro ano, 45% dos estudantes do segundo, 40% do terceiro ano, 46% dos alunos do quarto ano e 25% dos estudantes do quinto ano que informaram usar o *Google* nas pesquisas acadêmicas frequentemente. Nenhum dos períodos do curso mostrou rejeição ou não uso do *Google* em suas pesquisas.

As fases ou ano em que se verifica maior percentual de utilização do *Google* para pesquisas no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos está o primeiro ano com 77% dos estudantes que usam sempre ou frequentemente o Google e o quinto ano que 100% dos alunos informaram utilizar sempre ou com frequência a Pesquisa Web do Google em seus trabalhos.

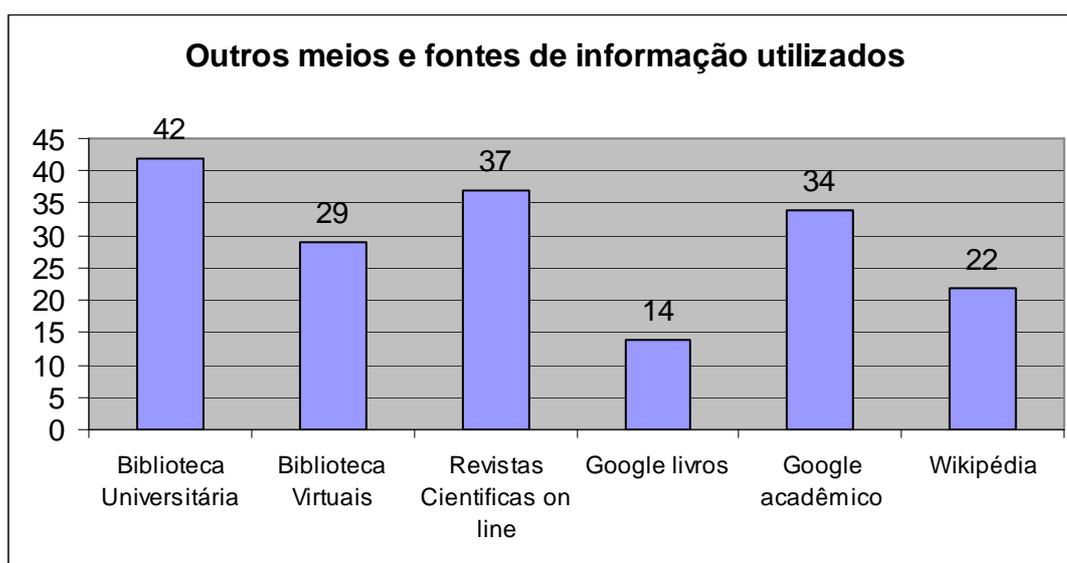


Gráfico 14: Outros meios e fontes de informação usada para desenvolver trabalhos acadêmicos.

No gráfico 14 os estudantes informam quais são os demais meios ou fontes de informação que utilizam além do informado como o principal no gráfico 9. Sendo assim, em relação a Biblioteca universitária, 42 alunos ou 86% da amostra afirmou que usam a BU como de fonte ou meio para obter informações para seus trabalhos acadêmicos entre outra fontes, 29 estudantes ou 59% da amostra total usam as Bibliotecas Virtuais como uma das principais fontes entre as oferecidas, do total de 49 estudantes abordados, 37 ou 76% tem como uma das fontes ou meio principal as Revistas científicas *on line*, seguindo com 14 estudantes ou 28% que usam assinalaram o Google livros como uma das fontes usadas, 34 ou 69% da amostra assinalaram entre outras opções o Google acadêmico e 22 dos estudantes abordados ou 45% da amostra total usam a Wikipédia como uma de suas principais fontes ou meios de informações para desenvolver seus trabalhos acadêmicos.

É importante ressaltar que a maioria das fontes de informação citadas acima se encontra na Internet: Bibliotecas Virtuais, Periódicos científicos, etc. Isso significa que, em geral, os estudantes de Biblioteconomia podem encontrar por meio da internet confiáveis e qualificadas fontes de informação, sendo assim, a possibilidade de seus trabalhos acadêmicos serem realizados com informações encontradas na Web Google, vai de encontro à falsa premissa de que são baseados em conteúdos de qualidade questionável.

5 CONCLUSÃO

Esta investigação procurou produzir e apresentar informação consistente sobre o modo como os atuais estudantes de graduação em Biblioteconomia da UFSC fazem as suas buscas de informação, em função das possibilidades de Internet e particularmente em relação a mais popular ferramenta de busca que é o *Google*.

Verifica-se que estes estudantes de graduação, que estão se formando para trabalhar com informação e com bibliotecas, fazem uso intensivo do computador e da Internet em casa, permanecendo conectados na rede entre duas e quatro horas todos os dias.

Os resultados apresentados mostram que 80% dos estudantes de Biblioteconomia da UFSC entrevistados referem que a principal fonte ou meio de busca de informação é a Internet. Os seus trabalhos acadêmicos são sempre (41%) e frequentemente (44%) realizados com informações obtidas por meio da pesquisa *Web Google*. 86% dos estudantes entrevistados classificam as informações encontradas na *Web Google* como boa e satisfatória.

Pode-se afirmar que estes estudantes são conhecedores e usuários assíduos da Internet e de seus recursos diversos, com ênfase nas ferramentas *Google*: a pesquisa de informações na *Web Google*; de imagens; vídeos (*Youtube*); notícias; o uso de *softwares sociais* (*Orkut, Wikis*); das ferramentas de publicação, compartilhamento e comunicação de informação (*Blog, Google Docs, Google Groups, Gmail*).

Em geral, os dados apresentados vão ao encontro das análises dos autores expostas no levantamento bibliográfico deste estudo.

O modesto objetivo deste trabalho é apresentar estas informações de modo a contribuir para a necessária reflexão sobre o ensino de graduação na atualidade, e especialmente a formação profissional em informação e documentação. Este resultado parece ter sido obtido.

Cabe indagar se o uso intensivo das tecnologias digitais de informação e comunicação e da Internet como o principal meio de busca de informação são características exclusivas dos estudantes do curso de Biblioteconomia ou se os

estudantes de outros cursos apresentam características semelhantes. Isto merece mais investigações e discussões.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, maio/ago. 2007, v. 12, n. 2, p. 168–184.

Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 jun. 2007.

BLATTMANN, Ursula, FRAGOSO, Graça Maria (Org.). **Zapear da Informação em bibliotecas e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano. Colaboração e interação na Web 2.0 e Biblioteca 2.0 Collaboration and interaction on Web 2.0 and Library 2.0 p. 191-215. **Revista ACB**, Brasília, DF, 12.2, 21 11 2007. Disponível em:

<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=242>>. Acesso em: 20 10 2008.

BLATTMANN, Ursula; TRISTÃO, Ana Maria. Internet como instrumento de pesquisa técnico-científica na engenharia civil. Internet as technical and scientific research tõe in civil engineering. P. 28-46. **Revista ACB**, Brasília, DF. Disponível em: <<http://acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=33>>A. Acesso em: 20 10 2008.

CAMPELLO, Bernadete Santos, CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada**: características e utilização. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1988.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

COSTA, Sely. Impactos sociais das tecnologias de informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília. Brasília, v. 19, n. 1, p. 3-22, jan./jun. 1995.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem e novas tecnologias**. Disponível em: [HTTP://pedrodemo.blog.uol.com.br/](http://pedrodemo.blog.uol.com.br/) Acesso em: 20 out. 2008

DEMO, Pedro. **Tecnologias em educação**: apenas um meio, ou algo mais? Disponível em: [HTTP://pedrodemo.blog.uol.com.br/](http://pedrodemo.blog.uol.com.br/) Acesso em: 20 out. 2008.

DYSON, Esther. **Release 2.0**: a nova sociedade digital. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 316p. ISBN 8535202463.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Paulo: Difusão, 2004.

GABRIELI, Leandro; COTIMIGLIA, Marcelo e RIBEIRO, José Luis. Modelagem e avaliação de um sistema modular para gerenciamento de informação na

Web. **Ciência da Informação**, jan./abr. 2007, vol.36, no. 1, p. 35-53. ISSN 0100-1965.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOOGLE. Disponível em:< www.google.com.> Acesso em: 28 out 2008.

IBGE. Disponível em:< www.ibge.gov.br> Acesso em: 28 out 2008.

JCU – James Cook University. Primary, secondary & tertiary sources. Disponível em: <<http://library.jcu.edu.au/LibraryGuides/primsrsrcs.shtml>>. Acesso: 20 jun. 2008.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 260p. (Trans) ISBN 85-7326-126-9

LIBRARIAN CENTER: newsletter: Disponível em: <<http://www.google.com/librariancenter/newsletter/0512.html>>. Acesso: 20 jun. 2008.

LIMA, Clóvis Montenegro de.; SANTINI, R.M. Trabalho imaterial, compartilhamento de informação e produção colaborativa na sociedade da informação. **Encontros Bibli**: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n.23, 1º sem. 2007.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MIRANDA, A. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v.29, n.2, p.78-88, maio/ago. 2000.

PEW/INTERNET: Pew Internet & American Life Project. Disponível em: http://www.pewInternet.org/pdfs/PIP_Podcasting.pdf. Acesso: 20 jun. 2008.

PINHEIRO, L. V. R. (Org.). **Fontes ou recursos de informação**: categorias e evolução conceitual. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia / DEP/DDI, 1999. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pbcib/include/getdoc.php?id=76&article=251&mode=pdf>> Acesso: 20 jun. 2008.

PINTO, Marli; BLATTMANN, Ursula; KROEFF, Márcia; TRISTÃO, Ana Maria. Diversidade da recuperação de informações via Internet na pesquisa e ensino

Internet information retrieval diversity for research and teaching p. 143-154.

Revista ACB, Brasília, DF, 9.1, 26 08 2005. Disponível em:

<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=98>>. Acesso em: 20 10 2008.

RODRIGUES, Ana Vera; CRESPO, Isabel. Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas v. 4, n. 1, p. 1-18, jul./dez. 2006 – ISSN: 1678-65X.

SANTOS, Rogério Santana dos. Pela primeira vez mais da metade da população já teve acesso ao computador. In: **CGI.br** (Comitê Gestor da Internet no Brasil). Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2007. São Paulo, 2008, p. 35-39.

SILVA, Inara Souza da. Weblog como objeto da Ciência da Informação.

DataGramZero; Revista de Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v.9, n.5, out/2008.

SHAPIRO, Carl; VARIAN, Hal R. **A economia da informação: como os princípios econômicos se aplicam à era da Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 400 p.

TOMÁÉL, Maria Inês et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v11, n.2, 2001.

TOMÁÉL, M.; Alcará, A.; Di Chiara, I.. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, América do Norte, 3414 03 2006.

TOMÁÉL, Maria Inês et al. Fontes de informação na Internet: Acesso e Avaliação das Disponíveis nos Sites de Universidades. Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Ciências da Informação, 200-?

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:<<http://wikipedia.org.pt>> Acesso em: 21 out 2008.

WERTHEIN, J. A Sociedade da Informação e seus desafios. **DataGramZero**; Revista de Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v.29, n.2, p. 71-22, maio/ago. 2000.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?**: uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003. 232p. ISBN.

YOUTUBE. Disponível em: <www.youtube.com.br> Acesso em: 28 Out. 2008.

ZAGO, Rochele Tonello. **O trabalho colaborativo na web 2.0**: a chegada do *you tube* no Brasil e uma nova visão do mercado de trabalho para o profissional bibliotecário. Artigo desenvolvido na disciplina de Gerência e Consultoria de

Sistemas de Informação do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no ano de 2007/2.

APÊNDICE

PESQUISA SOBRE O USO DE FERRAMENTAS GOOGLE E DA INTERNET ENTRE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UFSC

Este questionário faz parte do desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso, com o qual pretende-se conhecer como os alunos do curso de Biblioteconomia da UFSC usam as ferramentas Google. O questionário é anônimo e confidencial.

Obrigada pela sua colaboração.

Data: ___/___/___

Marque com "X" a sua resposta para cada uma das questões abaixo:

Parte A – Caracterização dos entrevistados

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Faixa etária:

Até 18 anos De 19 a 25 anos De 26 a 30 anos Mais que 30 anos

3. Qual o semestre/ano que você está cursando?

1° ano 2° ano 3° ano 4° ano 5° ano

Parte B – Internet/acesso a fontes

4. Você acessa o computador a partir (opção de mais de uma resposta):

De casa
 Do local de trabalho
 Da universidade
 De lan house.

5. Com que frequência você usa o computador/Internet?

Diariamente
 Semanalmente
 Quinzenalmente
 Mensalmente
 Não utilizo

6. Quantas horas por dia você navega na Internet:

Até uma hora
 De duas a quatro horas
 De cinco a oito horas
 Mais de oito

7. Qual é o principal meio de acesso a fontes de informação que você usa?

Internet
 Rádio e televisão
 Bibliotecas
 Jornais e revistas impressos

8. Com que frequência você utiliza a biblioteca da Universidade e seus serviços?

Diariamente Semanalmente Quinzenalmente Mensalmente Não utilizo

9. Com que frequência você lê jornais diários eletrônicos?

Diariamente Semanalmente Quinzenalmente Mensalmente Não leio

Parte C – Ferramentas Google**10. Quais ferramentas do Google você conhece?**

Pesquisa na web
 Imagens
 Earth
 Notícias
 Orkut
 Gmail
 Grupos
 Pesquisa de livros
 Blogs
 Youtube
 Docs
 Ferramentas de idiomas
 Acadêmico

11. Qual é a frequência com que você usa as ferramentas do Google?

Pesquisa na web
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Imagens
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Earth
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Notícias
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Orkut
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Gmail
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Grupos
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Pesquisa de Livros
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Blogs
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Youtube
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Docs
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Ferramentas de idiomas
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

Acadêmico
 Diariamente Semanalmente Raramente Nunca

12. Você utiliza a Pesquisa na Web do Google para desenvolver seus trabalhos acadêmicos:

Sempre Frequentemente Raramente Nunca

13. Como você classifica a qualidade das informações obtidas pelas pesquisas na Web realizadas no Google?

Boas Satisfatórias Insatisfatórias Ruins

14. Você desenvolve trabalhos acadêmicos exclusivamente com informações obtidas por meio das pesquisas na Web feitas no Google?

Sempre Frequentemente Raramente Nunca

15. Quais outros meios e fontes de busca de informação que você usa para desenvolver seus trabalhos acadêmicos (opção de mais de uma resposta):

Biblioteca Universitária Biblioteca virtuais Revistas científicas online Google livros Google acadêmico Wikipédia